

TRIATHLON
A 19ª edição do Triathlon Internacional de Santos acontece neste domingo (28), no Boqueirão. Os triatletas percorrerão 1,5 km de natação, 40 km de ciclismo e 10 km de corrida, com largada a partir das 8 horas na Avenida Conselheiro Nébias. A CET promoverá uma série de mudanças nas vias, impedindo o tráfego de veículos na orla da praia e imediações, especialmente em trechos do Boqueirão.



PAULISTÃO



Assecom/Santos FC/Divulgação

Clássico
Ronaldo quer deixar sua marca na Vila, a exemplo do ano passado; porém, o Santos, renovado com novos garotos, garante fazer um belo espetáculo, mesmo sem Robinho

Juventude x experiência

Santos e Corinthians se enfrentam neste domingo (28), na Vila Belmiro, no confronto que colocará frente a frente a juventude santista com a experiência de Ronaldo e do elenco corinthiano.

Mais "velho" dos meninos, Robinho, convocado para a seleção, não deve jogar.

LINCOLN CHAVES
DA REDAÇÃO

O jogo mais esperado pelos santistas para esse primeiro trimestre chegou. Líder do Campeonato Paulista com boa distância para o vice-líder Santo André, o Santos faz neste domingo (28), às 17 horas, o clássico alvinegro contra o Corinthians, na Vila Belmiro.

Uma partida que colocará, frente a frente, a nova geração dos "Meninos da Vila", com Neymar, Paulo Henrique Ganso, Wesley e André, contra o experiente elenco corinthiano, montado especialmente para a disputa da Taça Libertadores da América, encabeçado por Ronaldo e Roberto Carlos.

O jovem time santista pode, ainda, ter um reforço de última hora. Trata-se de outro "Menino da Vila", mas da "segunda geração", aquela que levou o Peixe ao título brasileiro de 2002 justamente em cima do maior rival. No entanto, a presença de Robinho não depende exatamente da saúde do jogador, mas de uma liberação do treinador da seleção brasileira, Dunga.

É que o "Rei das Pedaladas" foi convocado para o amistoso entre Brasil e Irlanda, a ocorrer terça-feira (2), em Londres, e, caso se apresente no dia pré-determinado pela CBF, Robinho não estará disponível para o clássico

de domingo.

O técnico santista, Dorival Júnior, e o presidente Luís Álvaro de Oliveira Ribeiro, já solicitaram a Dunga e ao presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, que o camisa 7 do Santos possa se apresentar logo após a partida, chegando segunda-feira em Londres.

Até o fechamento desta edição, o técnico da seleção não havia se manifestado. Acontece que, caso jogue contra o Corinthians, Robinho ficará de fora do único treino a ser realizado na Inglaterra, antes do jogo contra os irlandeses.

Para o jogo de domingo, Dorival Júnior, vislumbrando o time sem Robinho, armou o trio de frente com Neymar, que voltou de suspensão, cumprida contra o Mirassol; André e Madson — este para o lugar do atleta emprestado pelo Manchester City.

De resto, desenha-se a mesma equipe que, no meio de semana, superou a Naviraiense (MS), em Campo Grande, pela Copa do Brasil, com Felipe, Maranhão, Edu Dracena, Durval e Léio; Arouca, Wesley e Paulo Henrique Ganso.

O Corinthians, por sua vez, terá quase todo o elenco que venceu o Racing do Uruguai, pela

Libertadores, com Felipe, Alessandro, Chicão, William e Roberto Carlos; Ralf, Elias e Tcheco; Jorge Henrique, Defederico e Ronaldo. O treinador Mano Menezes pode fazer algumas alterações, caso necessário, para eventualmente poupar atletas visando a competição continental.

Vale lembrar que, no ano passado, quando ambas as equipes se enfrentaram pelo Paulista, já na decisão, o Timão levou a melhor na Vila Belmiro. Na ocasião, Ronaldo foi o grande destaque, com dois gols, sendo um elogiado inclusive por Pelé.

Por sua vez, com Robinho em campo, o Santos fez do Corinthians um de seus maiores fregueses, numa história que teve, na final do Brasileiro de 2002, seus momentos mais importantes, com as pedaladas para cima do então zagueiro Rogério.

Ingressos

Em razão do aumento de preços para a partida, a procura pelos ingressos está abaixo das expectativas. Neste sábado (27), as bilheterias da Vila Belmiro estarão abertas para os torcedores das 9 às 18 horas. E no domingo, as vendas serão realizadas apenas no estádio Ulrico Mursa (Av. Senador Pinho Machado, 240), a partir das 9 horas. Cada torcedor terá o direito de comprar um ingresso. O

ingresso mais barato, das arquibancadas, custa R\$ 80,00 (inteira). As cadeiras de fundo custam R\$ 160,00 e as laterais, R\$ 200,00.

Demais partidas

Nos demais jogos da rodada, o São Paulo, que vem de derrota para o Once Caldas na Libertadores, mas deve ter o retorno do treinador Ricardo Gomes ao banco de reservas, enfrenta o Monte Azul, no Morumbi, no domingo, às 17 horas. O time paulistano é o 6º colocado, com 17 pontos, e precisa vencer para entrar no G4. O clube do interior, por sua vez, é o 18º, com oito pontos, e está na zona de rebaixamento.

O Palmeiras, por sua vez, está em 8º, com 16 pontos, e encara o Rio Claro, também no domingo, às 19h30. O rival ocupa o penúltimo lugar dentre os 20 postulantes ao título paulista, com sete pontos, e também briga para deixar a zona de perigo do Estadual. O Verdão vem de uma goleada aplicada no Flamengo do Piauí, na Copa do Brasil, por 4 a 0.

Outros jogos da 11ª rodada do Campeonato. No sábado (27): Rio Branco x Ituano, Botafogo x São Caetano (17 horas), Santo André x Portuguesa, Sertãozinho x Bragantino (19h30), Mirassol x Oeste (20h30). No domingo: Mogi Mirim x Paulista (19h30), e Barueri x Ponte Preta (19h30).

O OUTRO LADO DA BOLA

gerson1952@uol.com.br

Gerson Moreira Lima

Um ingresso ou nove quilos de carne

O presidente do Santos, Luiz Álvaro de Oliveira, poderia ter ficado de boca fechada. Embora sua administração em dois meses venha recebendo aprovação da maioria — aliás, merecida —, não há como engolir a comparação que fez entre o clássico Santos e Corinthians neste domingo e o Cirque du Soleil, companhia circense que realiza espetáculos internacionalmente a preços elevados.

Se alguém não leu a respeito, a comparação foi feita pelo presidente para justificar a majoração das entradas para o clássico. A arquibancada subiu de R\$ 30,00 para R\$ 80,00, o equivalente a quase nove quilos de carne em qualquer supermercado da Cidade.. A conclusão é óbvia: ou o presidente aderiu ao sofisma ou nunca assistiu a uma apresentação da companhia circense.

Prefiro debitar a frase do presidente a um deslize a que todos nós estamos sujeitos ou a algum tipo de metáfora calçada no humor: ou seja, só mesmo trabalhando em circo (e no de Soleil) para conseguir pagar preço de ingresso tão absurdo. Acrescentando-se que o torcedor santista assiste ao time semanalmente e o do Soleil vem ao Brasil uma vez por ano.

Fico imaginando se um torcedor comum, assalariado como a maioria, vá dispor de R\$ 80,00 para tal fim, por mais que Ronaldo Fenômeno e Robinho possam vir a jogar. Suas presenças não estavam garantidas até o fechamento desta coluna.

Claro que o presidente e outros afortunados na Cidade podem pagar tal quantia. Quanto à maioria, tenho sérias dúvidas. Noventa minutos de um Corinthians e Santos valeriam mais do que vários

quilos de bife para as refeições do mês?

O presidente santista precisa acompanhar o que vem ocorrendo na África do Sul. O comitê organizador da Copa do Mundo colocou à disposição do torcedor local 841 mil ingressos ao preço de R\$ 35,00. Lá, o sul-africano, na sua maioria, vai poder assistir aos melhores jogadores do mundo e ainda, quem sabe, saborear um bom filé de carne nas suas refeições.

Gols sem assinatura

O Santos tem mostrado o futebol mais vistoso de se assistir no início de temporada no País. Mas incorre em erro grave. Seus jogadores parecem acreditar que gol só vale dentro da área. Com exceção de Wesley, os atletas fazem questão de assinar todas as vezes que a bola passa por seus pés. Sou fã da ousadia e do talento desde que sejam utilizados para o fim máximo do jogo: o gol e, conseqüentemente, a vitória.

Menos papo

As primeiras partidas da Libertadores já deixam claro que os times brasileiros vão ter que jogar muito mais do que acham jogar se quiserem vencer a competição. Foi um sufoco ganhar em casa até mesmo para o Cruzeiro que goleou o Colo-Colo. Corinthians e Internacional nem se fale: ganharam na bacia das almas. Quanto ao São Paulo, perdeu de virada para o Once Caldas e, tudo indica, lutará com o Monterrey do México pela segunda vaga, o que ainda não lhe garantirá classificação para a próxima fase. Portanto, é bom que os clubes brasileiros falem menos e comecem a jogar mais.

Gerson Moreira Lima é jornalista e professor universitário



ídolo, o estadunidense Michael Phelps), obteve o quinto melhor tempo do mundo. Ficou, ainda, com o sexto lugar na final dos 200 metros nado livre.

Em Taipei, Guilherme competiu com outros atletas também surdos, ainda que com graus diferentes. Um deles, aliás, é o sul-africano Terence Parkin, medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney (Austrália), em 2000, e com quem o nadador constantemente conversa pelo MSN (programa de comunicação on-line).

Mesmo estando entre os principais nadadores do estilo borboleta no mundo entre os surdos, Guilherme considera que poderia ter ido melhor. "Nadei muita prova junta. Estava nervoso", diz o rapaz, que, apesar da surdez, (tem apenas 2% da audição total), consegue reproduzir sons até claros de palavras, algo que não é comum entre os surdos.

Tudo é treinado desde que tinha um ano e dois meses de vida, em constantes sessões de fonoaudiologia. "Ele só foi aprender libras há uns dois anos, para se comunicar com amigos que também são surdos.

Mas ele nunca quis depender das libras para se comunicar", revela a mãe do nadador, que pretende focar um máximo de cinco provas daqui em diante.

"Depende da ordem delas (provas) e das competições", completa.

Motivação

A disputa da Olimpíada em Taiwan deu novo ânimo a Guilherme, que, neste ano, retomará à faculdade de Educação Física. Tanto que vem abaixando seus tempos, ficando a poucos centésimos de recordes mundiais. Nos 50 metros borboleta, o santista fez 25'68", apenas seis centésimos a mais que o recorde, que é de 25'62". Já nos 100 metros borboleta, a diferença é de somente 40 centésimos (Guilherme fez 55'60", e o melhor tempo do mundo é 55'20").

Guilherme hoje mira as próximas grandes competições — o Mundial para surdos em julho de 2011, em Portugal; o Pan-Americano em novembro de 2011, em Belo Horizonte (MG); e a próxima Olimpíada, que será em 2013, ainda sem local definido —, mas prioriza, no momento, as travessias da Mata Atlântica.

Curiosamente, na etapa inicial, acabou tendo que bancar o herói. "Parei para salvar um amigo e acabei caindo para sexto lugar, mas não tem problema, ainda tem muita travessia", conta, via MSN. Até lá, a expectativa é de que se angariem novos patrocínios para que a preparação às etapas internacionais sejam menos "turbulentas".

NATAÇÃO

Talento das águas santistas

Um dos melhores do mundo na natação durante as Olimpíadas para Surdos, em Taiwan, santista Guilherme Kabbach se aproxima de recordes mundiais e ganha moral para superar um obstáculo constante: falta de patrocínios

LINCOLN CHAVES
DA REDAÇÃO

A água é a segunda casa de Guilherme Maia Kabbach, nadador santista, de 18 anos. Em seu perfil no site de relacionamentos Orkut, seus amigos já se deparam com um belo poema sobre o que é ser um nadador. É

mergulhando em toda e qualquer água que o hoje competidor olímpico sente-se à plena ação na vida.

Olímpico? Sim. Guilherme foi, no final do ano passado, o único representante brasileiro na natação na 33ª edição das Olimpíadas para Surdos, realizada em Taipei, no Taiwan. Participação essa que se concretizou após uma batalha de meses em busca de patrocínio, e que só foi confirmada dois dias antes das disputas.

"Foi quando soubemos que um amigo nosso iria ajudar o Guilherme nas despesas. Já uma empresa conseguiu custear as passagens", conta a mãe do atleta, Andrea Maia. Ela tentou buscar, ao longo de 2009, algum patrocinador, sem sucesso.

"Tentamos contato também com a Semes (Secretaria Municipal de Esportes), mas não nos emitiram resposta. Não entendemos, pois era um atleta de Santos que iria representar o Brasil no exterior", lamenta. "Foram 13 brasileiros ao todo na delegação, sendo que 12 eram do Rio de Janeiro, que patrocinou todos os competidores cariocas", lembra.



Arquivo pessoal

Destaques
O medalhista Terence Parkin (à esq) e Guilherme Kabbach: encontro de campeões

Desempenho

Único atleta para a natação e com índices para praticamente todas as provas, o santista caiu na água em sete provas e em todas foi finalista, sendo cinco finais A (envolvendo os oito melhores das eliminatórias) e duas B (com atletas que obtiveram do nono ao 16º melhores tempos).

Ao todo, portanto, 14 baterias em bem menos de uma semana, tendo chegado 48 horas antes do

início da Olimpíada, estando em um hotel quase uma hora e meia distante das piscinas e longe do técnico e amigo Thiago Farias, com quem treina há quase cinco anos. "Com isso, além de regular o relógio biológico e controlar a ansiedade, ele precisou acordar ainda mais cedo para treinar", conta Andréa.

Em duas das finais, nos 100 e 200 metros nado borboleta (sua especialidade, tal qual a de seu